

GERAÇÃO FRANCISCO

A eleição de **Jorge Bergoglio** como Pontífice da Igreja Católica produziu, na mesma, um **impacto benéfico**, assim como, na sociedade mundial. Foi [o acontecimento do ano 2013](#) e, sem dúvida, há-de ser recordado como o verdadeiro começo do século XXI.

Antes da sua eleição, a Igreja passava por uma situação crítica. Tinham explodido contradições internas e a sua relação com o mundo era cada vez mais longínqua.

Fechava-se sobre si Própria, numa atitude defensiva, que era instigada a partir de alguns sectores internos que arvoravam a doutrina do “poucos, mas bons”

O acontecimento da eleição de Francisco, os seus primeiros gestos e palavras, advertiram-nos que estávamos perante **uma mudança** que a Providência nos propunha e que coincidia com a nossa vocação.

Pelo caminho do Concílio Vaticano II

Desde o ponto de vista intra-eclesial, regressava em toda a sua força e esplendor o **Concílio Vaticano II**, que alguns queriam renegar. Desde a perspectiva histórico-social o **povo** recuperava o seu protagonismo como sujeito activo da mudança.

Novamente **o povo no seu conceito histórico e mítico e nas suas duas dimensões: como Povo de Deus que caminha**, figura da Igreja adoptada pelo Concílio e **o Povo, como sujeito histórico transformador da realidade e superador das categorias** de classe, multidão, gente, colectivo de indivíduos, etc.

Estes sinais deram-nos a entender que estavam dadas as condições para um processo de mobilização mundial, o que, obviamente, incidiria na nossa patria e no nosso continente, de forma privilegiada.

Francisco chamava a **uma mobilização que era acompanhada por uma proposta de unidade**, que teve resultados surpreendentes e imediatos.

A velocidade e firmeza como avança a unidade com a Igreja Ortodoxa e as outras Igrejas Cristãs, o diálogo inter-religioso com Judeus e Muçulmanos e a mudança de atitude a respeito da relação com os crentes, possibilitou – entre outras coisas – a monumental convocatória do Papa, que se materializou na Jornada de Oração para **pedir pela paz, perante a guerra iminente** no Médio Oriente, resultando

daí a paralização da intervenção militar americana na Síria e dando lugar a um proceso de paz na região.

A **mobilização dos jovens no Rio de Janeiro**, superando, em número, tudo o que se conhecia até então, onde, inclusivamente, estiveram presentes jovens cristãos não católicos, facto impensável uns meses antes, mostra uma situação que se repete na Peregrinação dos jovens a Lujan, Itati e outros Santuários marianos do nosso país.

As audiências públicas em Roma, nas quais têm estado presentes milhões de pessoas mostram o pastor e o seu povo. **O povo e o seu pastor reunidos na praça.**

Um povo mobilizado desde o coração

Notámos, então, que o estado de mobilização está presente e é genuíno porque **começou no coração dos mobilizados**. Isto é o que Francisco tocou com a sua simplicidade e profundidade para expôr as questões da fé, com a sua austeridade que demole os ícones do poder do dinheiro, com a sua proximidade às pessoas, que desafia o poder mediático, o que, para além das suas intenções, não se pode subtrair à magia dos seus gestos.

Há uns meses atrás, pressentimos que este **estado de mobilização era um facto e não circunstâncial**, pelo que, pensámos, que era necessário e próprio da nossa vocação, acompanhar este fenómeno, promovendo-o para que se ampliasse e não dependesse só de Francisco, ao mesmo tempo que, achámos necessário protegê-lo dos desvíos ideológicos que, os inimigos deste proceso, tanto à direita como à esquerda, começavam a tentar para desviar ou atenuar os efeitos do fenómeno que não podiam conter.

Propusemo-nos contactar e convocar todos aqueles grupos e pessoas que tivessem, da situação, uma apreciação semelhante e que quisessem aproveitar esta oportunidade que Deus nos estava a oferecer.

Apercebemo-nos também o quão difícil seria para a nossa Igreja institucional e para os grandes movimentos apostólicos (e outras organizações da Igreja), efectuar, a curto prazo, as mudanças internas necessárias para se adequar a esta nova situação. E comprovámo-lo.

Por isso, sentimos que a nossa vocação laica e a nossa responsabilidade baptismal, estavam prontas para assumir o desafio e pusemo-nos a caminho,

chamando a este nosso intuito:”**Geração Francisco**”. Não para criar uma nova instituição mas, **para indicar uma referencia, um sinal de identidade**, que pudesse ser assumida por, quem quer que, estivesse disposto a enfrentar a missão.

Acções concretas inspiradas no Papa

Decidimos começar a tarefa e **juntarmo-nos** , como **primeiro marco deste processo**, no **primeiro aniversário** do pontificado de Francisco. Esta decisão concretiza-se na Celebração – Encontro que se realizará no dia 15 de Março de 2014 no Colégio Máximo de S. Miguel, que foi, durante 25 anos, a Casa de Francisco.

Pelo caminho e, observando, atentamente, as acções do nosso Papa, fomos incorporando outros elementos: **deviamos estar na rua**. Por isso, começámos a pensar numa **campanha de propaganda** que tornasse possível que a palavra de Francisco pudesse ser vista e conhecida por todos e, também, repetida por quem o desejasse e, desta forma, se aproprie do espaço público. Já se está a realizar.

Temos que **começar pelas periferias** , como ele explica. É, desde alí, que melhor se aprecia a realidade , desde onde, ela é melhor compreendida. Temos que **incluir toda a sociedade**. Não só porque a mensagem evangélica e a de Francisco são para todos, mas, porque observamos que **a sociedade, no seu conjunto, parece ter encontrado a liderança por que ansiava**.

Um líder que é coerente, que faz o que diz, que prova com a sua vida que o que propõe é possível e que a autoridade é serviço.

Este anseio que tem tudo a ver com a procura de Jesus a pesar de que, quem O procura, o ignore, possibilitou que Francisco que, começa o seu papado surpreendendo, ao assumir-se como Bispo de Roma e, se inclina perante o povo para receber a sua benção antes de o abençoar, como Pastor, seja, hoje, considerado, pelos poderosos do universo, como um dos pouquíssimos dirigentes que têm o maior peso moral e de influência na ordem mundial. Esta situação, já tinha sido prevista, por nós, quando afirmávamos que, pela primeira vez, um latino-americana ia integrar a “mesa-pequena” da discussão planetária.

Recuperar a iniciativa eclesial

A Igreja recuperou a iniciativa, não só, para dentro de si própria, mas também, nas relações internacionais e Francisco constrói, diariamente, a agenda dessa iniciativa, expôndo, à humanidade e aos seus dirigentes, os temas de conflito que impedem que se materialize a dignidade do Homem e dos Povos.

Lampedusa e a sua defesa dos migrantes, Sardenha e a denúncia do escândalo do desemprego, especialmente dos jovens. “A alegria do Evangelho” e a sua crítica ao sistema económico, para dar só alguns exemplos, são testemunho vivo de Ela ter saído da atitude de protecção defensiva e, de nos ter colocado no caminho da missão profética esperançadora e com iniciativas.

A opção pelos pobres assume uma dimensão real que vai muito para além de toda a especulação ideológica. Francisco conhece os pobres e demonstra, sem artifícios, quem são os pobres, afugentando complicadas especulações que durante muito tempo tentaram dissimular a mensagem de um dos sinais messiânicos, aquele que, a Boa Notícia era anunciada aos pobres.

Francisco propõe um anúncio evangélico “sem glosa”, ou seja, sem interpretações, porque os gestos e as palavras de Jesus são demasiado eloquentes. Nós, com a ajuda de Deus, pretendemos fazer, em nós próprios, a transição para essa simplicidade. Começámos a reflectir acerca de, que não há missão nem vocação que possa prescindir de um contacto directo com os humildes, com os últimos, com os “descartáveis” como lhes chamou Aparecida.

As origens de um nome

O nosso nome – “**Geração Francisco**” – tem toda a **condição provisória que caracteriza o caminho**, a marcha, a peregrinação junto ao povo peregrino.

Teve a sua **origem na reflexão dos mais velhos** que víam em Francisco o melhor expoente da sua geração, nos jovens que se apercebiam que a sua geração ia estar marcada pela acção de Francisco como principio de uma nova etapa histórica. Em todos, porque as palavras e acções de Francisco estão a **gerar** algo novo.

A Missão

O nosso empenho centrar-se-á em encontrar os pontos de contacto que impulsionem o diálogo de grupos e pessoas que, queiram ajudar a gerar uma verdadeira cultura de encontro, que estejam dispostos a sair de si próprios para **chegar às periferias existenciais**, que estejam convencidos que se pode recriar a política, a economia e as relações da comunidade, à

roda do diálogo, da aceitação do outro, da construção compartilhada, com um povo que é garantia da unidade na diversidade e fazê-lo com a alegria que nos produz a esperança, **porque acreditamos que o Reino de Deus já está, de verdade, entre nós.**

Fevereiro de 2014